

MAR/ABR 1985 — Nº 2

# Ministério

Uma Revista para Pastores e Obreiros

ADVENTISTA



## O Método de Evangelismo de Cristo



**Gerente Geral:**  
Carlos M. Borda

**Redator-Chefe:**  
Rubens S. Lessa

**Redator:**  
Naor G. Conrado

**Direção de Arte:**  
Rogério Sorvillo Vieira

**Produção Visual:**  
Cláudio Sampaio de Oliveira

**Colaborador Especial:**  
Daniel Belvedere

**Colaboradores:**  
João Wolff, José C. Bessa,  
Alcides Campolongo,  
Severino Bezerra, Jefte de Carvalho

Todo artigo ou qualquer  
correspondência para a revista  
O MINISTÉRIO ADVENTISTA  
devem ser enviados  
para o seguinte endereço:  
Caixa Postal 12-2600  
70279 - Brasília, DF  
Editado bimestralmente pela  
Casa Publicadora Brasileira.

## ARTIGOS

### 3 O QUE ESSAS PESSOAS QUEREM DE MIM?

Douglas Scott

### 5 O MÉTODO DE EVANGELISMO DE CRISTO

John L. Shuler

### 10 O SEGREDO PARA CONSERVAR

Dr. Jetro Fernandes de Carvalho

### 11 GRATIDÃO — A MAIOR VIRTUDE

Dr. Norskov Olsen

### 13 ALÉM-MAR? QUEM? EU?!

Madeline S. Johnston

### 16 O PASTOR IMPRODUTIVO

Kevin Howse

### 21 A CRIAÇÃO, UMA COLUNA DA FÉ

Dr. Ariel A. Roth



# O Que Essas Pessoas Querem de Mim?

DOUGLAS SCOTT

Reitor da Igreja de São Tomé da Cantuária, em Smithtown, Nova Iorque.

*“Talvez a verdadeira oportunidade com que nos deparemos não seja a perspectiva de alterar as expectativas dos outros, e, sim, outra chance de nos tornarmos semelhantes a Cristo, o qual falava de modo inteligente e lidava bondosamente com as pessoas.”*

Um congregado não gosta da maneira como você usa o cabelo, outro critica o modo como você gasta o seu tempo. Alguns acham que você é muito familiar; outros o consideram arredo. Alguns olham de esguelha para o seu automóvel novo, ou torcem o nariz ao seu guarda-roupa (ou à falta dele). Alguns querem que você seja um funcionário social, unindo-se a todo serviço e organização fraternal; outros se ofendem com todo envolvimento na comunidade além do que é estritamente necessário.

Não podemos livrar-nos da grande diferença de opiniões a nosso respeito.

A maioria das expectativas congregacionais se baseiam na suposição de que você não pode compartilhar — que você é diferente. Sua ordenação, na opinião deles, foi a confirmação, por parte da Igreja, de sua singularidade. Quer goste ou não, eles esperam que você viva de acordo com a idéia pastoral formada por eles.

Essas expectativas podem ser colocadas em três categorias.

## Sua Aparência Pessoal

Não fique surpreso se a sua congregação deseja que você tenha uma aparência que se harmonize com a idéia que eles têm de um pastor. Isto pode significar roupas dispendiosas, para que possam mostrar que cuidam bem de você. Pode ser também que desejem que você tenha um aspecto humilde. Talvez queiram uma espécie de vestuário que seja uma demonstração pública de sua lealdade. Afinal de contas, Gandhi tinha um aspecto diferente, a Madre Teresa parece ser diferente, e mesmo Jesus usava aquela túnica especial sem costura.

A aparência é determinada por outras coisas além do vestuário. Tem que ver também com o estilo do cabelo, com o peso, com as mãos, com a cor da pele, com a postura e o porte. Uma das desditosas conseqüências de viver no século vinte é que as pessoas são condicionadas a julgar pelas aparências.

Entretanto, Jesus tinha um aspecto tão comum que podia juntar-Se à multidão sem ser notado. No auge do Seu ministério, Ele teve de ser apontado pelo Seu traidor. Presto atenção ao Senhor, que me exorta a não preocupar-me com o que irei vestir ou comer, e pergunto a mim mesmo se a minha aparência impede que as pessoas vejam a presença de Cristo.

## O Que Você Tem

Numa geração voltada para o consumo de mercadorias, o valor de um ser humano muitas vezes é determinado por suas posses — com uma exceção: você! Não fique surpreso se os membros de sua congregação tiverem interrogações a respeito do seu carro novo (“tem certeza de que pode dar-

se ao luxo de possuí-lo?") ou quanto ao vestido de sua esposa ("ele é um pouco extravagante, não é mesmo?") ou até acerca do cãozinho de fina estirpe ("o senhor comprou um cachorro, quando dezenas estão sendo destruídos?").

Naturalmente, não importa que eles tenham todas essas coisas e não pensariam em passar sem elas. Espera-se que você encontre prazer noutras coisas. Embora eu não procure permitir que as expectativas dos membros de minha congregação governem minhas compras, estou inteirado de que as posses têm a tendência de interferir no ministério. É difícil olvidar o jovem rico cujas posses impediram que seguisse a Jesus.

## O Que Você Faz

Este é o campo de batalha mais sério, e abrange dois aspectos principais: os seus compromissos pessoais e o desempenho do seu trabalho.

Se a sua fé e suas sensibilidades o impelem a marchar em protesto contra as armas nucleares, você realiza isso não somente como indivíduo horrorizado com o

perigo da guerra nuclear, mas também como ministro cristão — como o pastor desta ou daquela igreja. Para muitos membros, você não é um cidadão particular: você é o ministro deles, representando-os onde quer que estiver.

A maioria dos problemas começam, porém, mais perto do lar. "Conheço um bom membro de igreja que não compareceu aos cultos durante cinco semanas, e ele diz que o senhor nunca foi à sua casa para saber o motivo!"

Recordo vividamente o olhar de indignação de meu mordomo mais antigo quando ele me apresentou essa pequena gema numa reunião pública. Resisti ao impulso de perguntar: "Se ele é um bom membro de igreja, por que não comparece aos cultos?", e procurei dirigir sua atenção para o verdadeiro ponto da questão, a saber, se a minha principal função era ser uma espécie de guarda eclesiástico.

Suponho que você poderia insurgir-se com justa indignação toda vez que é apalhado no conflito das idéias a seu respeito, exigindo que as pessoas alterem suas expectativas. Acho, porém, que esse procedimento só realizaria duas coisas: afastar ainda mais a sua congregação e aumentar a sua pressão sanguínea. Deve haver algo melhor — alguma coisa entre a indignação e a conformação, para evitar mais conflito.

Como procuro lidar com as pessoas cujas expectativas fazem com que eu me sinta vulnerável e ofendido?

Preciso olhar para o Senhor, o qual muitas vezes Se encontrou em situações em que alguém ficou surpreso com a Sua maneira de proceder. Ele desprezou uma hostilidade racial e uma convenção social de 700 anos de idade, pedindo de beber a uma samaritana. Proferiu um inesperado veredicto sobre uma pessoa adúltera. Surpreendeu os convidados na festa de casamento em Caná da Galiléia. Quase era como se recebesse com prazer o espanto dos outros, como se o conflito das idéias a Seu respeito fosse um repto e alguma coisa excitante.

Ele também usou a surpresa como oportunidade para ensinar. Lidou bondosamente com eles. "Nem Eu tampouco te condeno; vai, e não peques mais." Talvez a verdadeira oportunidade com que nos deparemos não seja a perspectiva de alterar as expectativas dos outros, e, sim, outra chance de nos tornarmos semelhantes a Cristo, o qual falava de modo inteligente e lidava bondosamente com as pessoas. — *Christianity Today*.



Paulo/Casa



# O Método de Evangelismo de Cristo

JOHN L. SHULER

O Pastor John L. Shuler foi um dos grandes evangelistas da Igreja Adventista. Faleceu aos 97 anos de idade, em meados de 1984. Em sua homenagem, publicamos este famoso artigo escrito por ele e apresentado num concílio ministerial mundial.

**A** mais importante lição que todo ganhador de almas pode chegar a aprender é conhecer e seguir os métodos do Evangelista por excelência. Cristo é o maior ganhador de almas no Universo. Quando esteve na Terra Ele sabia como conquistar as pessoas. Sabia como fazer o contato apropriado e dizer as palavras certas que conduzissem as almas passo a passo para a luz.

O Espírito de Profecia salienta reiteradamente as vezes do êxito na conquista de almas pode ser alcançado seguindo os métodos de Cristo. De uma declaração no livro *Obreiros Evangélicos* descobrimos quem serão aqueles que ganharão almas: “São os obreiros que seguem os métodos de Cristo, que hão de conquistar almas para sua recompensa.” — Página 468. O segredo de verdadeiro êxito na conquista de almas é, portanto, a aplicação dos métodos de Cristo em nossa obra evangelística.

No livro *A Ciência do Bom Viver* encontramos uma declaração semelhante: “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo.” — Página 143. Note a palavra “unicamente” em conexão com os métodos de Cristo, e a palavra “verdadeiro” está ligada com o mágico vocábulo “êxito”. Nos “Testemu-

nhos” deparamos também com esta frase surpreendente: “Não há nenhuma outra maneira de alcançá-los, senão na maneira de Cristo.” — *Testimonies*, vol. 8, pág. 73. E em *Obreiros Evangélicos* nos é declarado: “A obra de salvar almas deve ser levada avante segundo a maneira por que Cristo a traçou.” — Página 463.

A obra de salvar almas não deve ser levada avante segundo a maneira traçada por Billy Sunday ou Gipsy Smith ou por qualquer outro homem, mas de acordo com a maneira traçada por Cristo. Não chegou o tempo, portanto, de eliminarmos de nosso evangelismo tudo que não está em harmonia com os métodos de Cristo? Se queremos ter verdadeiro êxito em conquistar homens e mulheres para Deus, precisamos seguir os métodos de Cristo. Mas não podemos seguir os métodos de Cristo enquanto não tivermos clara compreensão de quais são os Seus métodos e como aplicá-los em nossos esforços. Por conseguinte, precisamos estudar os métodos de Cristo.

Em *Atos dos Apóstolos* nos é dito que “os ministros de Deus devem aprender o método de trabalho de Cristo” (Pág. 365). E em *Profetas e Reis*, lemos o seguinte: “Os que, em resposta ao chamado da hora, têm entrado no serviço do Obreiro-mestre, podem bem estudar Seus métodos.” — Página 73.

Uma das importantes perguntas que enfrentamos no evangelismo, é: *Como podemos realizar a grande obra que precisa ser feita no pouco tempo que resta?* Eis aqui uma resposta extraída do Espírito de Profecia: “Podemos fazer muita coisa em pouco tempo se trabalharmos como Cristo trabalhou.” — Ellen G. White, *Manuscrito 21*, 1903. Em vista destas declarações, chegamos à conclusão de que não há nada mais importante para os nossos obreiros nesta hora final do tempo da graça do que apren-

der os métodos de Cristo e trabalhar como Ele trabalhou.

### A Ciência do Evangelismo Encontrada em São João 4

Não há um outro lugar nos quatro Evangelhos em que os métodos de conquista de almas, da parte de Cristo, sejam expostos tão impressionantemente como na história da mulher junto ao poço, no quarto capítulo de São João. Este capítulo sobressai, em toda a literatura, na revelação dos princípios de bem-sucedida conquista de almas. Quanto mais o estudamos, tanto mais nos convencemos de que nos trinta e oito versículos desse breve relato é condensada, em princípio, toda a ciência do evangelismo. Podemos denominá-lo: "O Evangelismo em Poucas Palavras" ou "O Manual do Ganhador de Almas".

Dentre as centenas de livros que foram escritos sobre a arte de ganhar almas, S. João 4 está no alto da lista porque apresenta os métodos mais eficazes de obter decisões para Cristo; como enfrentar com o máximo êxito as dificuldades que podem impedir a decisão; e como, com paciência, bondade, cortesia e tato, ganhar vitoriosamente almas para Deus. No estudo dos melhores métodos de ganhar almas, e no verdadeiro espírito do evangelismo, S. João 4 é insuperado e insuperável.

Todo membro, obreiro bíblico, pastor ou evangelista consagrado que seguir os princípios evangelísticos expostos por Jesus Cristo em S. João 4 pode estar tao certo de que terá êxito na conquista de almas como dois mais dois são quatro. Façamos uma meticulosa análise dos objetivos das sete declarações sucessivas de Cristo à samaritana, e das reações dessa pessoa em palavras e ações.

No diagrama que acompanha estas páginas são mencionadas, na coluna à esquerda, de baixo para cima, certas palavras-chave das sete declarações de Jesus à mulher. Na coluna à direita são citadas algumas palavras-chave das sete respostas da mulher às afirmações de Cristo. O meticoloso estudo da relação dessas sete respostas ou reações às palavras de Cristo tornará bem claro os passos sucessivos e progressivos com os quais Cristo conquistou essa alma para o reino de Deus. "Dá-Me de beber"... "Como?"

1. ATENÇÃO. — Perguntemos primeiro: Qual era o verdadeiro propósito de Cristo

ao pedir que a samaritana Lhe desse de beber? A resposta é óbvia. Seu objetivo era cativar a atenção dessa pessoa, para que pudesse ter uma oportunidade de falar-lhe sobre a salvação de sua alma. A pergunta que ela fez como resposta demonstra que sua atenção foi firmemente atraída pelas primeiras palavras de Cristo. Por isso colocamos a palavra "Atenção" na primeira linha, como o passo inicial no processo de conquista de almas que Cristo efetuou no caso dessa mulher.

Perguntemos mais ainda: Por que Cristo, sem esperar receber a água que havia solicitado, passou a falar da maravilhosa água viva que Ele podia dar? Foi para despertar o interesse na salvação que Ele desejava que a samaritana aceitasse.

"Água viva..." "Onde?" "És Tu maior?"

2. INTERESSE. — A eficiência com que Ele despertou o interesse da samaritana é evidenciada pelas duas perguntas que ela fez e que são representadas pelas palavras-chave da segunda linha na coluna à direita. Colocamos, portanto, a palavra "Interesse" como o segundo degrau da escada do processo de ganhar almas.

"Nunca mais terá sede..." "Dá-me dessa água."

3. AVIVANDO O DESEJO. — Por que Cristo, sem procurar responder às perguntas da samaritana, passou a explicar como a água viva satisfaria a alma daquele que a recebesse, dando-lhe a vida eterna? Foi para avivar o desejo de salvação.

A reação que isso causou na ouvinte — "dá-me dessa água" — demonstra quão eficaz foi o método de Cristo para avivar-lhe o desejo. Escolhemos, portanto, as palavras "Avivando o Desejo" como o terceiro passo no processo pelo qual Jesus conquistou esta mulher para o Senhor.

"Vai, chama teu marido"... "Não Tenho marido."

4. CONVICÇÃO. — Por que Cristo, nesse momento, mandou que ela chamasse o marido, quando Ele sabia que ela não tinha marido? Respondemos que ninguém pode tomar autêntica decisão de seguir a Cristo enquanto não for implantada em seu coração a convicção de sua grande necessidade, intensificando o seu desejo a tal ponto que a pessoa se prontifica a receber a Cristo. Por conseguinte, a quarta e a quinta afirmações de Cristo foram escolhidas deliberadamente com a finalidade de produzir semelhante convicção no coração da mulher. Colocamos, portanto, a palavra "Convicção" na quarta e quinta linhas como o



próximo passo pelo qual foi ganha essa alma. "São estes que o Pai procura." ... "Eu sei que há de vir o Messias."

5. INTENSIFICANDO O DESEJO. — A sexta declaração de Cristo destinava-se a intensificar o desejo da samaritana, de modo que ela se apoderasse da salvação quando Jesus lhe apresentasse o passo final. Assim, colocamos as palavras "Intensificando o Desejo" na sexta linha, como o passo impelente que a conduziu à sua decisão para Deus.

"Eu o sou, Eu que falo contigo." ... "Vinde comigo, e vede um homem."

6. DECISÃO E AÇÃO. — Notem que em sua reação à sexta afirmação de Cristo, ela admitiu que só o Messias podia realmente fazer em seu favor o que precisava ser feito; e que estava resolvida a aceitá-Lo quando quer que aparecesse. Sua reação demonstrou que estava preparada para tomar a decisão. Então Jesus indicou-lhe o passo final, anunciando que Ele mesmo era o Messias. Isto a levou à decisão. Portanto, colocamos a palavra "Decisão" na sétima linha como o passo culminante no processo de conquista de almas.

Nesse momento a mulher deixou o seu cântaro, foi à cidade, e disse ao povo: "Vinde comigo, e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?!" Ela saiu a fim de ganhar outras pessoas para Cristo. A decisão de seguir a Cristo produz ação ao lado de Deus. Assim, colocamos também a palavra "Ação" na linha mais ao alto.

Leiam agora as palavras na coluna central do diagrama, de baixo para cima, e terão uma maravilhosa revelação do Evangelista por excelência sobre os passos do processo pelo qual uma alma pode ser conquistada para Deus. Em S. João 4, Cristo nos expõe os passos sucessivos e progressivos da conquista de almas. Seu método para ganhar a samaritana consistiu, primeiro, em atrair-lhe a atenção, fazendo em seguida que a atenção se transformasse em interesse. Depois Ele avivou-lhe o desejo pela salvação e implantou a convicção de sua necessidade, para que fosse conduzida à decisão e à ação para Deus.

Jesus atraiu essa mulher para Deus por uma áurea corrente composta destes elos indispensáveis: Atenção, Interesse, Convicção, Desejo, Decisão e Ação. Ergueu-a de uma vida de pecado para o diabo e conduziu-a a uma vida de serviço para Deus, levando-a a dar os passos sucessivos apresentados no diagrama.

Lembre-mos de que unicamente os métodos de Cristo dão verdadeiro êxito em alcançar as pessoas, e os que seguem os Seus métodos ganharão almas. S. João 4 nos ensina que um dos pontos essenciais ao seguir os métodos de Cristo para o êxito na conquista de almas é sabermos como atrair a atenção com a Palavra de Deus, despertar o interesse na mensagem especial de Deus, causar convicção e avivar o desejo de obedecer a Deus, levando assim homens e mulheres a decisão e ação para o Senhor. Quando aplicamos este processo para captar pessoas, precisamos primeiramente captar-lhes os ouvidos para que haja atenção, depois captar-lhes a mente com o interesse, o coração com o desejo e a convicção, e finalmente captar-lhes a alma, a fim de que haja decisão e ação para o Senhor.

Os ganhadores de almas devem estudar como cumprir eficazmente cada um desses passos no tocante às pessoas pelas quais trabalham. Quanto melhor souberem conduzir as pessoas da atenção para o interesse, do interesse para a convicção, da convicção para o desejo, e do desejo para a decisão e ação para Deus, tanto mais pessoas eles ganharão para o Senhor.

---

### Causar Convicção É Obra do Espírito Santo

---

Qualquer perito em vendas dirá que nessas seis palavras está contida toda a ciência da arte de vender. O vendedor secular precisa depender de sua própria capacidade para realizar este sêxtuplo processo em seus fregueses. Mas o colportor cristão, o obreiro bíblico, o obreiro voluntário e o pastor têm a poderosa ajuda do Espírito Santo. Causar convicção é um dos trabalhos específicos do Espírito Santo. Jesus disse o seguinte sobre o Espírito: "Quando Ele vier convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo." S. João 16:8. E em Filipenses 2:13 somos informados de que pelo Espírito Santo Deus cria dentro das pessoas o desejo de fazerem a Sua vontade, e ocasiona a realização desse desejo. Sob a cooperação do Espírito, a decisão resulta em regeneração e conversão.

É interessante notar que Aquele que criou a mente do homem agiu de acordo com os movimentos naturais da mente humana ao conduzi-la de volta a Deus. Cristo dirigiu Sua obra em harmonia com as leis da mente que Ele, como Criador, havia estabelecido. Isto significa que para seguir os métodos de Cristo precisamos procurar

conduzir nosso trabalho em prol das almas de acordo com os movimentos naturais da mente e as leis mentais. Notem como este princípio de bem-sucedida conquista de almas nos é apresentado pelo Espírito de Profecia:

“É altamente importante que um pastor se misture muito com seu povo, ficando assim familiarizado com os vários aspectos da natureza humana. Ele deve estudar as operações da mente, a fim de adaptar seus ensinamentos à inteligência dos ouvintes.” — *Obreiros Evangélicos*, pág. 191.

“Para conduzir almas a Jesus é preciso ter-se certo conhecimento da natureza humana e estudar a mente dos homens.” — *Test. Seletos*, vol. 1, pág. 453.

Precisamos compreender as operações naturais da mente humana ao tomar uma decisão, e dirigir então a nossa obra em harmonia com essas leis da mente. Quando dirigimos nossa obra de acordo com a atuação natural da mente humana, estamos aumentando nossa perspectiva de êxito; ao passo que, se dirigimos nossa obra ao contrário da operação da mente, estamos convidando o fracasso e a derrota. A fim de realizar eficiente trabalho pessoal ou pregações eficientes, devemos compreender, portanto, as operações da mente, especialmente com respeito a esses seis passos: atenção, interesse, convicção, desejo, decisão e ação. Para que nossa pregação ou ensino seja bem-sucedida em comunicar a verdade, ela precisa conduzir a mente dos ouvintes através desse processo de seis etapas pelo qual Jesus conquistou a samaritana para Deus. Há quatro fases ou aspectos pelos quais a mente passa para chegar a uma decisão a respeito de um assunto que lhe é apresentado por outra pessoa. Eilos: *atenção, interesse, desejo e convicção*. O êxito ou o fracasso em conduzir uma alma à decisão poderá depender da maneira como dirigimos nossa obra em relação com essas operações naturais de sua mente.

Os estudos bíblicos, os sermões e as preleções evangelísticas serão mais eficazes se forem organizados de tal modo que promovam o avanço abrangido por esses seis passos, porque constituem as etapas naturais pelas quais passa a mente das pessoas ao resolver determinada questão. O propósito de uma série de estudos bíblicos com um indivíduo, ou de uma série de sermões evangelísticos com um auditório, é conduzir as pessoas da atenção à ação para Deus. Por isso é importante que o obreiro organize os assuntos de acordo com os seis

aspectos da seqüência natural da mente humana para chegar a uma decisão.

Os primeiros assuntos numa campanha evangelística devem ser escolhidos deliberadamente para atrair a atenção e despertar o interesse. Outros assuntos posteriores se concentrarão em causar convicção e intensificar o desejo. Deste modo a decisão e a ação se seguirão de modo tão natural e certo como a rosa desabrocha do botão.

---

### **Desejo Motivador e Convicção Impelente**

---

Organizar os assuntos de acordo com essas leis da atuação da mente humana é um dos segredos para desenvolver o interesse e levar as pessoas à decisão. Não seria bom que todo evangelista examinasse a estrutura de seus sermões e a ordem de seus assuntos, para ver se estão de acordo com os métodos de Cristo em S. João 4?

Com freqüência jovens pastores vêm ter comigo, dizendo: “As pessoas onde tenho realizado reuniões estão convencidas da verdade. Elas admitem que todas as doutrinas da mensagem são corretas, mas não tomam nenhuma iniciativa para obedecer à mensagem. Que posso fazer para levar as pessoas a se entregarem ao Senhor?” Este é um dos problemas mais difíceis do evangelismo público. S. João 4 ajudará a resolver esse problema. Ali se pode aprender o que está faltando, em muitos casos, para conseguir decisões das pessoas que crêem na verdade, que estão convictas, mas não tomam nenhuma iniciativa para obedecer à mensagem. Quando se sabe o que está faltando para obter sua decisão, pode-se dirigir os esforços inteligentemente para enfrentar a situação e levar muitos a transpor a linha em obediência aos mandamentos de Deus.

Por que muitos obreiros conseguem despertar interesse, chegando a ter uma longa lista de pessoas interessadas, mas deixam de obter decisões? Em grande parte, é porque eles não dão os passos apropriados na devida sucessão para causar convicção e desejo. Não haverá, nem pode haver qualquer decisão sem um desejo motivador e uma convicção impelente.

Isto explica por que as pessoas muitas vezes admitem que o sábado e outras verdades estão certos, mas não resolvem obedecer à verdade. A causa do fracasso em obter decisões está nos sermões e nas palestras do pastor e em seu trabalho com essas pessoas. Seus esforços não foram devi-



damente organizados para avivar o desejo e produzir a convicção da premente necessidade de atender às instruções de Deus.

Notem como facilmente Jesus obteve a decisão da mulher para tornar-se cristã depois que Ele lançou o adequado fundamento da convicção e do desejo. *Para obter decisões, precisamos concentrar especialmente os nossos esforços em causar convicção e intensificar o desejo.* A convicção e o desejo são as chaves para a porta da decisão. Se houvesse duas fechaduras diferentes numa porta, teríamos de usar as duas chaves dessas fechaduras para abrir a porta. Assim, para conduzir as pessoas pela porta da decisão, precisamos aprender a usar as chaves do desejo e da convicção. A convicção e o desejo constituem a decisão em botão. A ação é o fruto da decisão. É inútil esperar frutos na macieira se ela não tiver florescido. E ela não poderá florescer sem criar botões.

Notem como Cristo, com muito tato, conduziu a mulher passo a passo da atenção para o interesse, e do interesse para o desejo e para a convicção, de modo que a sua decisão ocorreu como resultado natural, assim como a água irá ferver se a aquecermos até o ponto de ebulição. Os métodos de Cristo nos ensinam que para obter decisões para Deus precisamos desdobrar a verdade presente passo a passo numa série de sermões ou estudos bíblicos, lançando assim o fundamento para a decisão. Isto nos habilitará a conduzir a mente da pessoa,

passo a passo, até o ponto em que a obediência e a ação ocorrem como resultado natural, como aconteceu no caso da samaritana.

Cristo não requer que nos ponhamos a repetir para outras almas as mesmas palavras que Ele proferiu para essa mulher. No entanto, estudando e analisando cuidadosamente as palavras que Ele escolheu, podemos descobrir os fatores e os princípios usados por Ele para dar os passos corretos no processo da conquista de almas. Depois, então, se empregarmos os mesmos fatores, princípios e leis, poderemos, com Sua ajuda, conquistar homens para Deus atraindo-lhes a atenção, despertando seu interesse, causando convicção, e avivando e intensificando assim o seu desejo, a fim de que sejam conduzidos à decisão e à ação para Deus. Tal estudo nos habilitará a aplicar os métodos de Cristo ao evangelismo do século vinte.

Verificaremos que Cristo usou um conjunto de três fatores para atrair a atenção, seis fatores de êxito para despertar o interesse, e oito princípios eficazes para avivar o desejo e causar convicção.

Que Deus nos ajude, como subevangelistas, a sentar-nos aos pés do Evangelista por excelência, para imbuir-nos de Seu Espírito e seguir os Seus métodos, a fim de que vejamos muitas e maravilhosas transformações e avivamentos como a que é relatada nesse capítulo das Escrituras Sagradas!

### A ESCADA DA DECISÃO

#### EXPRESSÕES DE CRISTO

#### PASSOS PARA OBTER DECISÕES

#### AS REAÇÕES DA MULHER

"Eu o sou, Eu que falo contigo"

6. DECISÃO E AÇÃO

"Vinde comigo, e vede um homem"

"São estes que o Pai procura"

5. INTENSIFICANDO O DESEJO

"Eu sei que há de vir o Messias"

"Bem disseste"  
"Vai, chama teu marido"

4. CONVICÇÃO

"Vejo que Tu és profeta"  
"Não tenho marido"

"Nunca mais terá sede"

3. AVIVANDO O DESEJO

"Dá-me dessa água"

"Água viva"

2. INTERESSE

"Onde?" "És Tu maior?"

"Dá-Me de beber"

1. ATENÇÃO

"Como?"

# O Segredo Para Conservar

**DR. JETRO FERNANDES DE CARVALHO**

*Médico-cirurgião e primeiro ancião da Igreja Central de Recife, Pernambuco*

**Nossa Igreja enfrenta três grandes desafios: Semear, Colher e Conservar. Neste artigo, o autor nos apresenta o plano que está levando a cabo em sua congregação para fazer face ao terceiro desses desafios: Conservar.**

O problema da apostasia na Igreja Adventista do Sétimo Dia preocupa os pastores, administradores e membros. A Divisão Sul-Americana, em seu plano quinquenal, deu relevância a este assunto ao depararmos com a séria realidade: Em 1979, 13.912 membros foram eliminados dos registros da Igreja em nossa Divisão. Se não houvesse mais apostasias, só a Divisão Sul-Americana poderia ter quase um milhão de membros em 1985.

Em editoriais e artigos publicados na *Revista Adventista* tem sido expressa a crença de que o problema básico reside na igreja local. É um tema que concerne a cada membro de igreja.

O trinômio do slogan: Semear, Colher e Conservar, escolhido para inspirar a ação missionária na Divisão Sul-Americana, acentua um esforço concentrado para buscar a cooperação dos membros, com sua variedade de habilidades, talentos e interesses. Há um lugar para cada um. Cada crente tem a oportunidade de pregar o evangelho, de ganhar almas para Cristo e de retê-las dentro da igreja.

Conservar tem sido o calcanhar-de-aquiles de todo projeto de evangelização, devido à falta de discernimento e de boa

planificação. Olvidamos facilmente que cada batismo significa o nascimento de uma nova criatura. Quem deixa o batistério não é um adulto espiritual, mas uma criança: sensível, desvalido e dependente. As crianças espirituais requerem atenção constante no que se refere à instrução, à amizade, ao compromisso com as atividades da igreja e à certeza de que são úteis e necessárias.

Se descobrimos que um nascimento espiritual foi prematuro, antes que criticar e disciplinar, devemos pôr o novo membro de igreja na incubadora do amor fraternal, do interesse pessoal e da amizade sincera.

Como conseguir isto? Com sermões? Tem havido sermões suficientes. Com chamados pessoais? Eles são olvidados rapidamente. Por conseguinte, a porta nos fundos da igreja permanece aberta. O problema preocupava a nossa congregação, e oramos pedindo orientação. Decidimos estabelecer o Grêmio do Irmão Predileto.

Nossa igreja está situada no coração de Recife, a Veneza da América do Sul. O capitão José Bates, antes de ser pioneiro adventista, conduziu o seu barco até este porto no Nordeste do Brasil.

Nosso grupo atua da seguinte maneira: No primeiro sábado depois de seu batismo, os novos membros são chamados à frente para receber os certificados de batismo. São apresentados à igreja de maneira solene, ao mesmo tempo que o pastor e os anciãos lhes estendem a mão da amizade. Pede-se que escolham dentre os irmãos antigos ali presentes aquele que querem ter como seu amigo predileto, tendo-se o cuidado de que uma mesma pessoa não seja escolhida por mais de um novo converso, e que não pertença à mesma família.

O membro escolhido é chamado à frente, e ambos preenchem um "Formulário Conjunto de Amizade", em que se registram os nomes, endereços e números de telefone. O irmão predileto se compromete a orar pelo novo membro, a ser seu amigo e a estar atento a suas necessidades espirituais.



Entrega-se o formulário original ao novo membro, o segundo ao irmão escolhido e o terceiro ao diretor de Ação Missionária. Todos são assinados pelo pastor e pelo diretor missionário.

O irmão predileto deverá observar se o novo membro está presente nas reuniões da igreja, se tem as *Lições da Escola Sabatina* e se as está estudando. Se houver dúvidas acerca das doutrinas ou absentismo, o irmão predileto deverá conhecer a razão, visitando-o, chamando-o pelo telefone ou escrevendo-lhe uma carta. Quando for possível, eles sentar-se-ão juntos nas reuniões

e trabalharão juntos nas atividades missionárias pessoais ou da classe.

O Grêmio do Irmão Predileto favorece a estreita relação entre os membros estabelecidos e os novos. Desenvolve-se o amor fraternal, a união do novo membro com a igreja se fortalece, e os membros antigos, já consolidados, são postos em ação.

Cada sábado os irmãos prediletos são lembrados de suas obrigações. No primeiro sábado de cada mês é solicitado que alguns dêem um testemunho de suas atividades. A relação de amor favorecida por este plano reduz a apostasia, ajudando o crescimento da igreja.

# Gratidão – A Maior Virtude

**DR. V. NORSKOV OLSEN**

*Presidente da Universidade de Loma Linda*

**T**em-se afirmado que duas das mais belas frases em qualquer idioma são as seguintes: “Eu o amo” e “muito obrigado!” As duas são virtualmente sinônimas, pois ser verdadeiramente agradecido também é amar, e vice-versa. A grandiosa arte da gratidão está vinculada com aprender a dizer “Muito obrigado!” ou “Meus sinceros agradecimentos!” Quando viajamos em países cuja língua não conhecemos, é agradável experimentar o entusiasmo e a cordialidade ocasionados quando aprendemos a dizer “Muito obrigado!” nos idiomas desses países. Estas palavras constituem o fundamento de uma filosofia cristã positiva e estabelecem relações sociais mais felizes.

A gratidão envolve certa atitude na vida que é mais conducente à felicidade e ao êxito do que qualquer outra virtude. Disse o estadista e filósofo romano, Cícero (106-43 A.C.): “Embora eu quisesse ter alguns laivos de todas as virtudes, não há outra qualidade que eu mais desejaria ter do que a gratidão. Pois ela não somente é a maior virtude, mas também é a mãe de todas as outras.”

A gratidão encara a vida de um ponto de vista específico. Um professor universitário certa vez foi assaltado por ladrões que

lhe roubaram a carteira. Ele escreveu estas palavras no seu diário: “Em primeiro lugar, sou grato porque nunca fui roubado antes; em segundo lugar, porque, embora tenham tirado minha carteira, não me tiraram a vida; em terceiro lugar, porque, embora tirassem tudo que eu tinha, isso não era muito; e, em quarto lugar, porque eu é que fui roubado, e não fui aquele que roubou.”

## **Não Há Motivo Para Desalento**

A gratidão não dá margem ao desalento. Li certa vez a lenda de um homem que encontrou o celeiro no qual Satanás guardava as sementes prestes a serem lançadas no coração humano. Ao notar que as sementes do desânimo eram mais numerosas do que as outras, informaram-lhe que elas podiam crescer quase em toda a parte. Satanás admitiu, porém, com relutância, que havia um lugar no qual nunca conseguia fazer com que medrassem. “E qual é esse lugar?” perguntou o homem. Satanás respondeu com pesar: “O coração da pessoa agradecida.”

Quando como no restaurante de um colé-

gio cristão, sempre fico contente ao ver professores, empregados e alunos inclinarem a cabeça em ação de graças, antes de tomarem suas refeições. Por outro lado, fico triste quando participo de um almoço com homens de negócios ou de um jantar social em que não é feita uma prece de agradecimento.

Na Sexta Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas realizada em Vancouver, Canadá, Dorothee Soelle, autora e professora de Teologia Sistemática na Universidade de Hamburgo e no Seminário Teológico União, proferiu uma conferência sobre "A Vida na Plenitude". Ela falou da vacuidade da vida e do anseio da humanidade por realização. Num momento dramático, a oradora leu uma carta de uma mulher na América Latina que teve 17 filhos. Devido à desnutrição só três sobreviveram, e destes só um era uma criança normal.

### **Liberta Mais do Poder de Deus**

Na Bíblia, especialmente nos Salmos, as palavras "agradecer" e "louvar" estão intimamente relacionadas e são usadas como sinônimos. A oração de agradecimento e louvor liberta mais do poder de Deus do que qualquer outro tipo de oração. Tanto o Antigo como o Novo Testamento ilustram isto repetidas vezes. Um exemplo se encontra na história de Josafá (II Crônicas 20).

O reino desse rei foi cercado pelos fortes exércitos de seus inimigos. Percebendo que tinha pouca possibilidade para detê-los em sua própria força, ele implorou o auxílio de Deus: "Ah! nosso Deus, acaso não executarás Tu o Teu julgamento contra eles? Porque em nós não há força para resistirmos a essa grande multidão que vem contra nós, e não sabemos nós o que fazer; porém os nossos olhos estão postos em Ti." Deus respondeu ao rei, dizendo: "Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, mas de Deus.... Ficai parados, e vede o salvamento que o Senhor vos dará." Por sua vez, Josafá falou ao povo: "Ouvi-me, ó Judá, e vós, moradores de Jerusalém! Ponde vossa confiança no Senhor vosso Deus, e sereis estabelecidos para sempre."

Lemos em seguida que o rei "aconselhou-se com o povo, e ordenou cantores para o Senhor, que, vestidos de ornamentos sagrados, e marchando à frente do exército, louvassem a Deus, dizendo: Rendei graças ao Senhor, porque a Sua misericórdia dura

para sempre." É-nos declarado que quando o povo demonstrou sua gratidão cantando e dando louvores, os inimigos "foram desbaratados", e "ajudaram uns aos outros a destruir-se".

Todos conhecemos a história da cidade de Jericó. Quando o povo confiou em Deus, e Lhe agradeceu e O louvou com a ajuda de trombetas, os muros da cidade desmoronaram.

Cristo também demonstrou a dinâmica da gratidão e do louvor, como no caso da alimentação dos cinco mil. "Aí Jesus pegou os cinco pães e os dois peixes, olhou para o Céu, e agradeceu a Deus... Todos comeram e ficaram satisfeitos." S. Marcos 6:41 e 42, *A Bíblia na Linguagem de Hoje*.



Heber

Quando olhamos além das provações desta vida, ficamos cada vez mais imbuídos de gratidão. Ira D. Sankey costumava contar uma bela história. Uma criança estava com seu pai no alto do monte Washington, acima das nuvens, enquanto uma tempestade coruscava e rugia em baixo. Onde eles se encontravam havia perfeita calma e o brilho do Sol, embora os olhos não pudessem pairar sobre outra coisa senão o azul do céu e alguns rochedos.

— Bom, Lucy — disse o pai, — não há nada para ver aqui, não é mesmo?

Mas a menina exclamou:

— Oh! papai, eu vejo a doxologia!

Tudo em volta deles parecia dizer:

*"Louvai a Deus, do qual promanam todas as bênçãos;*

*Louvai-O todas as criaturas, aqui em baixo;*

*Louvai-O, lá no alto, ó hoste celestial;*

*Louvai o Pai, o Filho e o Espírito Santo!"*

Há muitas maneiras de dizer: "Agradecemos-Te, ó Deus", mas o importante é vivê-lo, tornando a nossa existência um contínuo ato de gratidão. É isto que significam as palavras "Eu Te amo e Te agradeço." Finalmente, "em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco" (I Tessalonicenses 5:18).



# Além-Mar? Quem? Eu?!

MADLINE S. JOHNSTON

A autora deste artigo é a secretária do Departamento de Missão Mundial, Universidade Andrews, Berrien Springs, Michigan. Ela completou recentemente uma importante pesquisa na qual foram examinados 559 missionários Adventistas do Sétimo Dia para determinar por que eles só permaneceram além-mar durante breve período de tempo.

Os pastores, especialmente na Igreja Adventista do Sétimo Dia, freqüentemente recebem chamados para mudarem de uma igreja ou associação para outra. As esposas — é claro — estão inextricavelmente envolvidas no atendimento ao chamado. Dedicados casais cristãos podem variar consideravelmente em sua compreensão de como determinar a vontade de Deus num chamado para um novo campo de trabalho. Alguns sempre aceitam o chamado, considerando-o proveniente de Deus. Outros consideram todas as vantagens e desvantagens de um ponto de vista humano — o uso dos talentos, a proximidade de escolas para os filhos, o progresso na carreira, etc. Não sendo menos devotos do que os componentes do primeiro grupo, eles crêem que a inteligência é um dom concedido por Deus para tomar decisões. Os que fazem parte do terceiro grupo oram e ponderam. Eles também levam em conta as vantagens e as desvantagens, mas depois de tomarem uma decisão baseada em todas as evidências,

pedem que Deus abra ou feche as portas segundo for necessário para mantê-los no centro de Sua vontade. Deus pode operar por meio de todas essas pessoas que sinceramente procuram fazer Sua vontade.

O chamado para labutar noutro país apresenta muito maior dificuldade — os riscos são mais altos, as mudanças são mais drásticas, e os efeitos sobre o futuro de toda a família têm mais vasto alcance. Como um casal deve responder? Para alguns isto é fácil, pois sonharam com o serviço além-mar desde a infância. Toda história missionária reforçou esse desejo, e a idade adulta só o intensificou. Agora, quando finalmente chegou o chamado, não há problema.

Para outros, talvez um número cada vez maior hoje em dia, o chamado para o serviço além-mar constitui uma surpresa total. Tal foi o nosso caso, há uns vinte e seis anos. Às vezes o conselho de amigos pode ser útil. Nós, porém, aprendemos mais acerca de nossos amigos do que acerca do campo missionário. Um nos disse convictamente: "Não aceitem o chamado. Vocês serão olvidados ali e nunca chegarão à A.G." Como nosso principal alvo na vida não era chegar à Associação Geral, não demos muita importância a esse conselho. Além disso, os oficiais da Associação Geral precisam ter experiência nas terras de além-mar!

Como devemos responder, portanto, a um chamado missionário que chegar até nós? A consideração destes sete fatores poderá ser útil neste sentido:

1. *O Trabalho da Esposa.* — O chamado também especifica um serviço para ela, ou só para o marido? Neste último caso, ela se preocupa com isso? Pretende trabalhar fora de casa? Se for assim, convém verificar as possibilidades de emprego antes de ir, pois os regulamentos do governo ou as disponibilidades de empregos poderão impedir. Embora gradualmente estejam ocorrendo modificações, nossa Igreja geralmente espera que a esposa considere o chamado do marido como mais importante. Mas de-

verá sentir que o chamado também é seu, se ele for reconhecido oficialmente.

2. *O Casamento.* Na mudança para além-mar, toda a família terá de enfrentar adaptações a novos cenários, sons, odores, idiomas e cercanias. As alterações no estilo de vida poderão incluir a falta de isolamento apropriado no lar, uma mudança de alimentação, modalidades diferentes de transporte (ou falta dele), instrumentos estranhos para tarefas rotineiras e uma modificação total do programa e ritmo diário (com a frustração acompanhante devido à falta de planejamento dos outros).

O novo trabalho do marido talvez abranja responsabilidades mais pesadas do que no emprego atual — complicadas ainda mais pela barreira da linguagem.

O papel da esposa trará novos encargos: lidar com a empregada, cozinhar com escassa variedade de alimentos, usar talvez pela primeira vez um fogão a querosene, etc. Ela também terá de suportar o impacto dos problemas de adaptação de seus filhos.

Assim, na própria ocasião em que os dois se sentirem ansiosos por desempenhar devidamente o papel de missionários, a esposa talvez se sinta incompetente para cumprir a rotina diária de suas funções. A reação do casal diante do crescente número de pressões poderá ser aproximarem-se ainda mais em mútuo apoio e compreensão, ou criticarem-se mutuamente. O serviço num campo missionário pode exacerbar problemas matrimoniais já existentes, trazer à tona problemas latentes não notados antes, ou causar problemas novos; mas também pode fortalecer os laços matrimoniais. É preciso estar ciente disso antecipadamente.

3. *Os Filhos.* Enquanto os pais enfrentam importantes adaptações, os filhos terão de adaptar-se a uma nova escola, à separação de amigos e parentes na terra natal, e à experiência singular de salientar-se em toda multidão. Alguns aprendem rapidamente a apreciar ser postos num pedestal, o que ocasiona seu próprio conjunto de problemas. Outros acham muito desagradável ser fitados, tocados e talvez escarnecidos pelas pessoas na praça do mercado.

Uma das principais razões por que os missionários adventistas do sétimo dia retornam à terra natal depois de alguns anos é a educação dos filhos. Os pais devem considerar o que estará à sua disposição no campo missionário — um programa de estudos por correspondência, uma escola especial, etc. Se for necessário, eles mesmos

estarão preparados e dispostos a ensinar os filhos?

Por outro lado, deve-se pensar também nas vantagens dos filhos. Viajar contribui mais para sua educação geral do que muitos livros. Em especial, a Geografia e a História se tornam interessantes. Com a animação dos pais, os filhos poderão aprender uma outra língua. A compreensão que eles obterão de outros povos e culturas dar-lhes-á uma amplitude e profundidade de caráter que mais tarde serão objeto de inveja de seus companheiros. Haverá muitas outras oportunidades inigualáveis, como viajar com um pai itinerante ou assistir talvez a uma operação cirúrgica no hospital da Missão.

4. *O ambiente.* Vocês precisam dos móveis e utensílios mais modernos, ou podem viver com simplicidade? Conseguem, se for necessário, adaptar os seus gostos aos interesses de uma parte mais conservadora da Igreja?

Podem fazer planos criativos e prover o seu próprio entretenimento — ler, escrever cartas, ter passatempos, tocar música? Talvez a sua situação além-mar não requiera isso, mas em muitas posições o marido viaja bastante. A esposa saberá enfrentar a solidão e o isolamento? Seja como for, vocês ficarão separados de parentes e amigos. Em geral, vocês sabem encarar as coisas com serenidade, ou são ansiosos e excitáveis?

5. *Outros Missionários.* Talvez tenham de residir bem perto de outros missionários que não sejam seus amigos. Talvez alguns até cheguem a irritá-los. A proximidade no trato diário e no trabalho proporciona íntimo conhecimento tanto das boas como das más qualidades nos outros. Como uma grande família, talvez haja atritos de vez em quando, mas é porque vocês se preocupam com o bem-estar de seus vizinhos, e os defenderiam de ataques de fora. Procurem estar preparados para dar a melhor interpretação aos motivos. E lembrem-se de que outros missionários tendem especialmente a defender seus filhos e seus cães.

Vocês encontrarão inevitavelmente parcialidade dentro da Missão.

Ela existe em toda a parte, mas talvez seja mais irritante além-mar. Por exemplo, nossa casa não havia sido pintada por dez anos, quando a casa do presidente da Missão recebeu uma nova pintura depois de dois anos, simplesmente para mudar de cor, com base na próxima visita do presi-



dente da Associação Geral. Isso talvez pareça ser algo insignificante, mas poderá ser muito mais difícil aturá-lo além-mar.

6. *Satisfações no Trabalho.* Ao atender a um chamado, convém estar inteirado das recompensas do serviço além-mar. A não ser nalguns campos muito difíceis, vocês verão resultados tangíveis do seu trabalho, talvez até dentro de pouco tempo. Em numerosas regiões, nossa Igreja está agora crescendo muito mais depressa fora da América do Norte do que neste território. É emocionante fazer parte desse trabalho na linha de frente!



Werner/Casa

Amizades duradouras têm-se desenvolvido no serviço além-mar. Missionários que foram colegas de trabalho ainda parecem ser membros de uma família, após muitos quilômetros e anos de separação, e os aspectos menos agradáveis dessa intimidade foram relegados ao esquecimento.

Alguns habitantes dos países de além-mar com os quais labutamos parecem ser filhos e filhas. Observá-los assumir posições de liderança na Igreja proporciona profunda satisfação.

Quando vocês retornarem à pátria, encararão seu próprio país e até os membros de igreja sob uma nova luz — nem sempre favorável, à medida que os contrastes se acentuam. Saberão então que sua variada experiência cultural lhes ampliou a compreensão, de modo que também se acham mais bem preparados para labutar na terra natal.

7. *A Vontade de Deus.* A mais importan-

te consideração ao responder a um chamado — com um “Sim” ou com um “Não” — é a certeza da vontade de Deus para nossa vida. Enquanto meu marido e eu refletíamos sobre o nosso inesperado chamado para a Coréia, fomos visitar Teodora Wangerin, que trabalhou ali durante quarenta anos. Ela sepultou um bebê nesse país, conduziu o marido com tuberculose de volta à pátria, sepultou-o aqui, e então retornou à Coréia com duas filhinhas. A influência de seu trabalho nessa região do mundo ainda está se ampliando e multiplicando. “Muitas vezes — disse ela — eu teria arrumado as malas e voltado à terra natal, se não fosse uma coisa: a certeza de que Deus desejava que eu ficasse ali.”

Essas palavras muitas vezes ecoaram animadoramente em meio de paredes sem pintura, ataques de hepatite e pequenas tensões com outros missionários. Eu sempre tinha sentimentos de humildade quando comparava minha situação com a daquela senhora. Depois de dois meses de reflexão, nós também ficamos plenamente convictos da direção de Deus, a despeito de nossa própria vontade. Ao olhar para o passado, nós O louvamos por essa orientação nalguns dos melhores anos de nossa vida.

De vez em quando, Deus até chama os que, humanamente falando, não parecem estar habilitados. Tendo ajudado a preparar novos missionários, lembro-me de alguns casos muito “arriscados”. Ana (este não é o seu nome verdadeiro) demonstrou uma resistência passiva durante todo o tempo de espera, porque o marido aceitara o chamado em resposta ao sonho de sua vida, sem consultar os sentimentos dela. Ela se preocupava com a obtenção de alimento para o seu bebê, queixava-se de toda dificuldade e parecia ser um tanto grosseira e indelicada. Predizíamos que ela não permaneceria muito tempo além-mar, mas labutou durante mais de um período normal, apoiando fielmente o trabalho do marido e encontrando também seu próprio lugar adequado.

Se vocês estiverem ponderando sobre um chamado além-mar, considerem juntos todos esses sete fatores, como uma família. Mantenham abertas as linhas de comunicação, partilhem as preocupações e orem juntos. Preparem e incluam os filhos. Adotem uma atitude de aventura, tornando isso um especial e excitante desafio para toda a família. Então as adaptações serão mínimas, e as recompensas, máximas.

# O Pastor Improdutivo

Quando começamos o nosso ministério, achávamos que podíamos conquistar o mundo, e nos lançamos num turbilhão de atividades para prová-lo. Mais tarde, em nosso ministério, chegamos à conclusão de que o mundo nos conquistou, e nosso nível de produtividade passa a demonstrá-lo. Como podemos deixar de aumentar o índice de fracassos no ministério? Se somos administradores, como podemos infundir nova vida ao pastor que ficou paralisado pela inatividade? Os conselhos apresentados neste artigo são muito valiosos.

---

## KEVIN HOWSE

*Prelecionador no Departamento Teológico,  
Newbold College, Bracknell, Inglaterra*

Durante os primeiros anos de seu ministério, o jovem pastor tende a ser um trabalhador infatigável. Sua produtividade deixa envergonhados os pastores inativos. Suas igrejas amam e apreciam profundamente o jovem dinâmico enquanto ele empreende seu vigoroso programa criativo quase sem nenhuma ajuda. Mantém esse ritmo por diversos anos, animado pelos superiores, incentivado por suas congregações e deplorado pela esposa e os filhos.

Então chega a crise da meia-idade. Talvez esteja com a saúde combalida, e o cor-

po não consiga acompanhar seu estilo de vida agitado e compulsivo. Talvez sua negligenciada esposa ameace abandoná-lo ou seus filhos se rebelem, cansados de ser cidadãos de terceira classe neste mundo. Ou talvez a tensão e o esforço do seu "trabalhismo" requeiram o máximo dele, e o seu sistema de controle emocional fica extenuado. Então ele começa a avaliar sua vida pelas coisas que ainda não realizou e que talvez nunca conseguirá realizar. Seja qual for o meio que ocasione a crise, ele começa a compreender que a ambição e a hiperatividade têm sido uma precária medida de êxito. Faz a si mesmo algumas perguntas aflitivas: "Que valor tem tudo isso se estou perdendo o que realmente é importante na vida — minha saúde, minha família e minha segurança eterna? Que demonstra realmente todo este sucesso? Estou prestes a aumentar o índice de mortalidade entre os fracassados no ministério?"

Ao lidar com o problema do pastor improdutivo, começamos com a suposição de que, em grande parte, o "pastor improdutivo" é feito, e não nasce assim. Reconhecemos que poderá haver alguns que não se adaptem ao ministério por imaginarem, talvez, que a profissão ministerial constitui um confortável abrigo contra a responsabilidade e o trabalho diligente. Eles são indolentes por natureza. Ou talvez encarem a igreja como uma cobertura institucional que promete o máximo de segurança em troca do mínimo investimento pessoal. No entanto, a maioria dos que ingressaram e permanecem no ministério têm seguido motivações mais elevadas do que essas.

Há algo mais em relação com o pastor improdutivo do que aquilo que se apresenta aos olhos da congregação apreensiva. Visitação irregular, sermões mal preparados, administração inadequada e apatia geral amiúde encobrem um problema mais profundo. Sua falta de motivação muitas vezes não é o resultado direto de decrescente es-



piritualidade, egoísmo, divergência teológica, deslealdade à Igreja ou escolha da vocação errada. Conseqüentemente, os remédios comuns que eram recomendados e aplicados no passado tratam somente os sintomas do problema, mas não tocam na causa fundamental. Na realidade, a pressão administrativa, a má compreensão ou a negligência só servem para agravar uma situação delicada. O processo pelo qual o pastor se torna inativo e ineficiente é, em muitos aspectos, semelhante ao processo de extenuação. O processo de extenuação no trabalho passa por quatro etapas distintas. Primeira etapa: entusiasmo. O indivíduo começa a trabalhar com elevadas esperanças e expectativas. Segunda etapa: Estagnação. Gradualmente o indivíduo se torna ineficaz (não fazendo as coisas certas) e ineficiente (não fazendo as coisas direito). Terceira etapa: Frustração. Ele experimenta confusão e intenso desapontamento quando o entusiasmo se dissipa, as expectativas são frustradas e as esperanças se despedaçam. A ira sentida nessa ocasião pode prover energia para a modificação criativa que resulta em novo entusiasmo mais realista, ou então sua energia poderá dissipar-se, deixando o pastor apático. Quarta Etapa: Apatia. Finalmente, numa atitude de aceitação insolente, o indivíduo abandona a esperança tornando-se improdutivo, cínico e inativo.

### **Improdutividade e o Ciclo da Vida Pastoral**

Para compreender melhor o problema da improdutividade precisamos estar inteirados das ansiedades singulares que o pastor experimenta durante o "ciclo normal da vida pastoral".

*A Vida Inicial.* As etapas de extenuação podem persistir através do ciclo da vida pastoral, mas talvez sejam sentidas mais intensamente durante os primeiros anos. O período entre a conclusão do preparo ministerial até alguns anos depois da ordenação se compõe dos anos mais exaustivos, sendo um tempo de importantes adaptações.

O jovem aspirante começa o ministério com grande expectativa e entusiástica disposição para sacrificar-se e servir. Entretanto, durante os primeiros meses de ministério ele faz a transição de estudante para professor/pastor, e de jovem para adulto. A antecipação de uma carreira na vida colide com o medo do desconhecido quando ele começa a reavaliar suas expectativas ir-

reais. A alegria do recente sucesso acadêmico é sufocada pela terrível percepção de que ele não sabe tudo e até possui graves deficiências. O alívio de finalmente haver chegado ao local do seu chamado é contido por sentimentos de perda, solidão e isolamento por haver deixado o conforto e a segurança de amigos, do lar e do ambiente familiar. O jovem aspirante luta com sentimentos de rejeição, insegurança e solidão, e chega a pôr em dúvida o seu chamado para o ministério.

As experiências do aspirantado servirão para ocasionar desilusão, ansiedade, medo e cepticismo, ou para estimular a realização, a esperança e o êxito. A pesquisa de Leiffer<sup>1</sup> demonstrou que os pastores mais novos tendem a ser mais radicais e voltados para a ação do que os pastores mais idosos. Este fenômeno freqüentemente resulta em frustração e conflito quanto ao papel do pastor e da igreja, pois parece que nenhum deles é o instrumento de modificações, mas permanece inalterável como baluarte contra elas. O entusiasmo do jovem pastor é atenuado pela aparente rigidez e frieza dos outros.

Ao ficar frustrado, indignado e desiludido, o jovem pastor é reduzido à condição de ineficiência estática. Ele procurará meios de "cair fora" honrosamente, ou buscará uma alternativa noutro dom ou vocação espiritual. Constantes mudanças, educação mais elevada em especializações paraministeriais e desviar a energia para projetos especiais podem prover alternativas honrosas.

*O Pregador de Meia-Idade.* A meia-idade pode ser caracterizada como um período de desilusão e introspecção, pois o pastor passa a detestar sua coercitividade, bem como todos os que manipularam esse traço e o recompensaram por isso. Verdadeiro contentamento e satisfação no ministério se exaurem, pois o pastor tende a passar mais tempo nas atividades de que menos gosta e considera menos importantes, ao passo que gasta relativamente pouco tempo nas atividades de que mais gosta e considera mais importantes.<sup>2</sup> Ele começa a compreender que atividade e êxito podem ser dois critérios diferentes para avaliar a eficiência no ministério, embora com freqüência sejam confundidos um com o outro.

Se ele e sua família sobreviverem à crise da meia-idade, poderá haver três alternativas. Talvez ele descubra novos critérios mais realistas do que a azáfama para avaliar a eficiência pastoral e, conseqüentemente, desenvolver um estilo de vida e tra-

balho mais equilibrado. Entretanto, como reação à sua compulsória atividade anterior não é incomum que semelhante pastor inverta completamente seus padrões de conduta. Talvez se dedique quase tão intensamente a passatempos, à televisão, a esportes e a outras atividades de evasão como antes se dedicava ao trabalho, enquanto mantém o mínimo envolvimento possível em todas as responsabilidades pastorais, menos as que considera "essenciais". Parece estar desmotivado e desinteressado em sua profissão, demonstrando, porém, considerável entusiasmo por suas atividades sucedâneas. Ou talvez acabe se evadindo ao abandonar sua profissão e até mesmo sua fé. Procedendo desse modo, poderá pensar que está tratando a causa do problema; mas, na maioria dos casos, meramente efetuou uma modificação exterior.

O *Pastor Idoso*. Frequentemente, com o passar dos anos, uma nuvem de frustração e desespero paira sobre o pastor, o qual, sendo sensível às cambiantes necessidades da igreja e do mundo ao seu redor, percebe que essas necessidades requerem novas capacidades e aptidões. Compreende que não é mais tão eficiente como antes. Sente-se enredado. Por um lado, receia envolver-se para não expor sua insuficiência, e, por outro lado, acha que atualizar suas habilidades seria inviável. Muitos que reuniram as aptidões necessárias para um ministério eficiente durante as gerações anteriores verificam que estão-se tornando inadequados para as singulares demandas da década de 1980. Carecem das habilidades de aconselhamento familiar e ministério jovem. Tais pastores sentem-se incapazes ao observarem as famílias se desintegrando e os jovens saindo pela porta dos fundos da igreja. A tarefa de alcançar uma sociedade pós-cristã, secular e tecnológica requer um novo vocabulário e um conjunto de habilidades evangelísticas muito diferentes. E assim eles notam com pesar como as igrejas, que outrora eles erigiram com muito afincó, vão diminuindo em número de membros.

Além disso, problemas de saúde e a diminuição de energia também podem restringir sua capacidade para trabalhar no mesmo ritmo que antes. Não que seja preguiçoso ou sem iniciativa, e, sim, porque não consegue atualizar suas habilidades para suprir as necessidades de uma sociedade em rápida mutação. Conseqüentemente, em vez de seus muitos anos de liderança espiritual atingirem o auge quando ele atinge a idade da aposentadoria, talvez perceba

que apenas está marcando o passo enquanto seu ministério vai chegando ao fim.

### **Traços de Personalidade e Improdutividade**

Fatores de personalidade tanto são adquiridos como herdados, e esses traços geralmente tendem a predispor os indivíduos a certas profissões. Os seguintes tipos de personalidade amiúde estão relacionados com os que escolhem profissões religiosas, porém às vezes ocasionam os efeitos negativos da tensão.

Os *Sensíveis*. Os que são chamados para o ministério comumente possuem qualidades que tanto podem ser sua maior força como sua maior fraqueza. A sensibilidade é um exemplo de uma qualidade dessa natureza. Na seqüência diária do ministério, o pastor tem de ser sensível às necessidades pessoais e aos conflitos dos indivíduos que compõem sua congregação. Suas qualidades para demonstrar solicitude e prover nutrição e empatia constituem uma base para o ministério pessoal. Sem sensibilidade não pode haver compaixão, e sem compaixão não pode haver um ministério cristão eficiente.

No entanto, essa mesma qualidade também pode tornar o pastor vulnerável às ofensas. Desentendimentos com a liderança da igreja, desigualdades e injustiças na administração das praxes, críticas pessoais e questões insignificantes constituem o âmago das ofensas que amiúde se transformam em ressentimento.

Através dos anos, o indivíduo sensível pode permitir que essas dolorosas experiências emocionais esgotem sua compaixão. Ele se torna frio, crítico, cínico e indiferente, e sua eficiência interpessoal se acha quase completamente destruída. Ele permite que sua sensibilidade ferida prejudique sua habilidade para ser sensível aos outros.

O *Idealista Irado e Magoado*. Numa pesquisa de pastores luteranos, essa caracterização foi a mais freqüente para os pastores (22%) e suas esposas (15%). "Eles tendiam a ser amigáveis, extrovertidos, desejosos de agradar, e geralmente se interessam por novas idéias. Sua reação à tensão e à frustração consiste, porém, de uma mistura de imaturidade, expressões de hostilidade mal controladas, e exigências egocêntricas. Eles experimentam explosões temperamentais e fazem ameaças resultantes da ira mal controlada, embora façam geralmente considerável esforço para reprimir senti-



mentos impróprios.”<sup>3</sup>

A própria natureza da doutrina cristã e do ministério pastoral requer um alto nível de idealismo. Devidamente equilibrado, ele é uma qualidade que inspira esperança e otimismo e, como qualidade de liderança, ressalta o que há de melhor nas pessoas. No entanto, o pastor aprende rapidamente que nem tudo é como ele esperava que fosse. A igreja não é tão entusiasta por seus alvos como devia ser, e os cristãos nem sempre se portam como deviam. Os sermões, conquanto sejam bem elaborados e enunciados, nem sempre resultam em modificações na vida de indivíduos ou da congregação. Os problemas não se dissipam simplesmente com a oração, o estudo da Bíblia e o testemunho. Grandes ilusões e expectativas irrealistas, quando são postas em confronto com a realidade, resultam em desapontamento, mágoa, ira e desilusão. A resultante hostilidade subjacente com freqüência é comunicada pelo tom da voz quando o pastor prega os seus sermões ou se queixa dos membros da igreja e da liderança. Emocionalmente, sua ira esgota suas qualidades vivificantes. Espiritualmente, ele torna-se frio e sem vida. Tais realidades ocasionam uma crise no começo do ministério do jovem pastor da qual muitos nunca se recuperam completamente.

Como alternativa para se tornarem mais flexíveis em suas elevadas expectativas da igreja, alguns simplesmente caem fora. Wilson infere de sua pesquisa de homens que deixaram o ministério, que esses indivíduos tendem a ter um “conceito muito rígido do que deve ser a igreja”.<sup>4</sup> Entretanto, outros continuam a apegar-se a suas idéias originais e ocultam suas frustrações e sua ira detrás de firme adesão a regras e autoridades que lhes dão apoio, justificando assim sua cruzada idealística contra todos os que não concordam e cooperam com eles.

*Os Indisciplinados.* No ministério diário há necessidade de considerável disciplina pessoal. O pastor com freqüência é arrastado para muitas direções opostas. Os encargos que lhe são impostos para administrar, estudar, pregar, aconselhar, ensinar e evangelizar deixam-no fragmentado. Seu trabalho nunca é realizado a seu próprio contento, e muito menos dos outros. Assim ele reduz seus alvos, passando a fazer somente o que lhe é requerido. O êxito se deteriora e assume o significado de contentar às pessoas. O planejamento dá lugar à precipitação desvairada. Seu ministério é uma constante rotina de ação indiscriminada. A

vasta sucessão de expectativas, deveres e encargos deixa-o confuso e com o sentimento de “sempre estar atrasado”.

Outros talvez digam que tal pessoa é indolente, mas ela se apressaria a declarar em sua defesa que tem realizado uma porção de tarefas, percorrido muitos quilômetros e perdido horas de sono. Eles a consideram inativa porque não realiza algo importante com um propósito ou objetivo bem definido.

---

## Como Ajudar o Pastor Inprodutivo

---

Conquanto o pastor tenha finalmente de assumir a responsabilidade por seus sentimentos e conduta, ele também precisa de compreensão e aceitação daqueles cuja responsabilidade é dirigir o pastor. Eis algumas orientações sugestivas para ajudar o pastor inativo:

### 1. Centralizai Vossa Liderança nas Pessoas Antes que no Produto.

---

As pessoas são o investimento mais valioso em qualquer organização. Se os que são responsáveis pelo bem-estar dos empregados desejarem evitar contribuir para a extenuação, eles devem fazer planos de longo alcance para proporcionar liderança centralizada nas pessoas e substituir as prioridades materiais por valores humanos e espirituais. A produtividade é alcançada quando há equilíbrio realista entre as necessidades de prosperidade organizacional e o bem-estar individual. É um fato assente que a perda de produtividade pode ser causada por sobrecarga de trabalho, enfado, prazos ou limites de tempo que não coincidem com a realidade, preparo e supervisão impróprios, motivação inspirada pelo medo, períodos de repouso inadequados, falta de oportunidade para crescimento, para mencionar apenas alguns fatores.<sup>5</sup> Antes de condenar os pastores inativos, os dirigentes precisam perguntar primeiro a si mesmos: “Que estamos fazendo ou deixando de fazer para solucionar o problema?” Quando um indivíduo dentro do sistema não cumpre a sua função, o próprio sistema tem de assumir alguma responsabilidade.

A maioria dos pastores inativos estão extenuados, destituídos de orientação, acobardados e desalentados. As tensões do ministério fazem com que se sintam exaustos, culpados, solitários e confusos. Conseqüentemente, eles fogem para um mundo

isolado e "seguro" em que é evitado o fracasso pela falta de empreendimento, ou se empenham em implacável açodamento e laboriosa improdutividade. Os pastores inativos não precisam de críticas; eles necessitam de compreensão e auxílio para desenvolver percepção pessoal, respeito próprio e alvos realistas para sua conduta.

## **2. Cria um Bom Ambiente de Trabalho Para o Pastor que Labuta sob a Vossa Liderança**

A extenuação está presente em ambientes com fortes evidências de medo e de falta de confiança. Jack Gibb, psicólogo e consultor administrativo, afirma que a extenuação no trabalho está significativamente relacionada com o grau das relações pessoais e com a confiança no serviço.<sup>6</sup> O medo, diz ele, é o principal sufocador da criatividade e da imaginação. Os ambientes de extenuação potencial são aqueles em que a falta de confiança é demonstrada por tais meios como limitadas oportunidades de crescimento, excesso de controle, evidentes estratégias manipulativas, insensibilidade e falta de delegação. Organizações que requerem lealdade incondicional a sistemas hierárquicos que realçam elevada produtividade em oposição a eficiência e realização pessoal podem estar criando a mutilante estagnação e a baixa produtividade que procuram corrigir ou evitar.

Por outro lado, a confiança elimina o medo e diminui a aflição. Há um século, o Conde Benso Cavour, pai da unificação italiana, construiu um ambiente mais criativo defendendo a idéia de que a pessoa que confia nos outros cometerá menos erros do que o indivíduo que não confia neles.

## **3. Usai Sistemas de Apoio Para Resolver Conflitos Funcionais**

Para que o pastor se adapte aos conflitos funcionais que tem de enfrentar, para que consiga encontrar o propósito e a significação da Igreja e do seu ministério e para que tenha crescimento pessoal, ele necessitará de supervisão e apoio em três grandes áreas de adaptação:

a. *Apoio Pessoal.* — Na idade adulta, os homens geralmente encontram grande dificuldade para ter amigos íntimos. Além disso, o ministério pode ser uma profissão solitária. Não se pode esperar que as necessidades de companheirismo sejam inteiramente

te supridas pelo cônjuge e a família. Por conseguinte, o pastor precisa esforçar-se para encontrar amizades significativas que supram suas necessidades sociais.

b. *Apoio Espiritual.* — O efeito da espiritualidade pessoal sobre a eficiência pastoral é bem compreendido, mas é dada pouca consideração ao efeito do ministério sobre a espiritualidade. Enfado, ansiedade, solidão, medo e frustração impõem pesado tributo à vitalidade e ao fervor espiritual. A fim de atribuir responsabilidade e discernimento a este aspecto vital do crescimento pastoral, todo pastor precisa ter um supervisor e conselheiro espiritual com quem possam ser partilhadas as tensões e ansiedades e debatidos os planos para crescimento espiritual e pessoal.

c. *Apoio Profissional.* — O desenvolvimento de eficientes habilidades pastorais é um processo contínuo. Seminários, concílios e reuniões de obreiros oferecem informações, mas bem pouca avaliação da eficiência pessoal no trabalho. Os pastores precisam de auxílio para esclarecer questões que tendem a confundir o que é pessoal com o que é profissional. Conseqüentemente, são necessários sistemas de apoio profissional a fim de prover uma oportunidade para sistemática avaliação pessoal e estabelecimento de alvos para crescimento profissional, esclarecendo questões na igreja e conflitos pessoais, analisando casos difíceis no aconselhamento, estabelecendo alvos e avaliando os planos, os cultos, os sermões, os estilos de pregação, etc.

Os sistemas de supervisão e apoio são essenciais durante as cruciais etapas de transição no ciclo da vida do pastor. Nos primeiros anos, na meia-idade e nos últimos anos, os pastores têm necessidades e tarefas especiais que, se forem desprezadas, conduzirão a crises, e não a crescimento e maturidade. Por conseguinte, os pastores estarão perdidos para o ministério simplesmente porque as tarefas desenvolventes foram desprezadas ou porque o auxílio chegou muito tarde. Cada grupo requer especial atenção e apoio para atravessar as questões peculiares a sua etapa de vida e trabalho.

Em conclusão, embora este artigo não tenha pretensões de ser uma análise abrangente do problema, esperamos que todo pastor e administrador de igreja dê outra olhada às crises de tensão e desenvolvimento do ministério, e procure formular



uma resposta positiva. Assim serão fortalecidas as relações dentro da igreja e os alvos pastorais e organizacionais serão alcançados com mais facilidade.

#### Referências

1. Murray H. Leiffer, "Expectativas Cambiantes e Ética no Ministério Profissional", (Bureau of Social and Religious Research, Garrett Theological Seminary, 1969), 189 páginas.

2. Samuel W. Blizzard, "O Dilema do Pastor", *The Christian Century*, 73:508-509, (1956).

3. Jean J. Rossi e William J. Filstead, *Pastors in Crisis: An Evaluation of the American Lutheran Church*. (Lutheran General Program, Behavioral Consultants, 1977), págs. 40 e 41.

4. Robert L. Wilson, "Desertores e Desertores Potenciais do Ministério Pastoral", *Review of Religious Research*, 12(3):188, (1971).

5. Alec L. A. Calamidas, "A Aflicção e a Extenuação Destroem a Produtividade", *Pennsylvania State Continuing Education News*, (2º trimestre de 1980).

6. Jack R. Gibb, "Confiança", *A New View of Personal and Organizational Development*. (Los Angeles, The Guild of Tutors Press, 1978.)

# A Criação, Uma Coluna da Fé

Muitas igrejas incorporam o criacionismo em seus ensinamentos, mas bem poucas igrejas continuam mantendo a crença numa Criação literal em seis dias de vinte e quatro horas. O autor deste artigo, que é um abalizado cientista, explica por que o criacionismo ainda é fundamental para os Adventistas do Sétimo Dia.

Em 1859 Charles Darwin publicou seu famoso livro sobre a origem das espécies. Essa obra propôs tanto uma teoria geral como mecanismos específicos para a evolução da vida. Conquanto a controversa idéia do desenvolvimento de formas avançadas de vida a partir de formas de vida mais simples fosse inicialmente contestada tanto por cientistas como teólogos, só levou algumas décadas para que a evolução obtivesse ampla aceitação pela comunidade acadêmica no mundo ocidental. Outrossim, muitas igrejas cristãs toleraram, aceitaram e até apoiaram essa teoria que está em acentuado contraste com o relato das origens dado no livro de Gênesis. Enquanto a evolução ganhava popularidade, a incipiente Igreja Adventista do Sétimo Dia propagava a mensagem com forte ênfase so-

## DR. ARIEL A. ROTH

*Doutor em Filosofia; diretor do Geoscience Research Institute, Universidade de Loma Linda, Califórnia*

bre a veracidade da Palavra de Deus. Embora não haja evidências irretorquíveis, é interessante considerar a possibilidade de que esta mensagem veio à existência especificamente para opor-se à resultante expansão do secularismo. A atitude racional do adventismo para com a Bíblia e o estudo da Natureza tem sido uma argumentação significativa para neutralizar a forte ênfase sobre a evolução que predomina nos círculos intelectuais contemporâneos.

Para o adventismo, a Criação é mais do que um meio dissuasório contra a evolução, por mais importante que seja essa função. Ela é também a base de algumas das crenças mais fundamentais e singulares da Igreja. Nossa aceitação do sábado do sétimo dia e nossa crença na inspiração da Escritura e de Ellen G. White estão intimamente relacionadas com o conceito da Criação. A autoridade de Deus, incluindo Sua autoridade nas mensagens dos três anjos de Apocalipse 14, tem sua base na qualidade de Criador. A Criação é uma parte integrante da mensagem da Igreja chamada por Deus.

## A Qualidade de Criador Como Sinal da Autoridade de Deus

Muitos fatores podem causar respeito pela autoridade. Entre eles se encontram a

força física, a habilidade intelectual, o domínio-próprio, as posses ou mesmo tais qualidades não tão imponentes como a compaixão e a beleza. Na Bíblia, a autoridade de Deus é colocada num nível bem elevado. Ele não dirige apenas algumas partes do Universo, mas o formou em sua totalidade. É o Criador de tudo, e nenhuma outra pessoa pode reivindicar semelhante coisa. Para o adventismo, o ensino da Criação tem mais do que significação acadêmica. Ele salienta o respeito pela autoridade de Deus.

Muitas passagens da Bíblia nos informam que Deus é o Criador de tudo, como por exemplo: Salmo 33:6; 146:6; Neemias 9:6; Atos 4:24; e Apocalipse 14:7. Outras passagens merecem menção especial. Em primeiro lugar temos o relato das origens em Gênesis 1 e 2. Ai Deus cria tudo — este mundo e a vida que ele mantém, incluindo o homem — em seis dias. O Decálogo contém um registro de palavras escritas pelo próprio Deus, explicando Sua razão para recomendar que santifiquemos o sábado, o qual comemora Seus inigualáveis atos criadores realizados em seis dias. A Criação efetuada por Deus era “muito boa”, e Ele descansou no sétimo dia (Êxodo 20:11; 31:17).

A conversação entre Jó e Deus, segundo consta em Jó 38 a 41, contém provavelmente a mais grandiosa descrição da qualidade criadora de Deus. Ele faz perguntas tão incisivas como as seguintes: Onde estava Jó quando foram lançados os fundamentos da Terra, e se ele podia soltar os laços do Órion. Isaías 40 realça novamente a incomparabilidade de Deus, apresentando-O como o Criador nos versos 12 e 28. Os versos 25 e 26 acentuam ainda mais a ligação entre a importância de Deus e o fato de que Ele é o Criador: “A quem, pois, Me comparareis para que Eu lhe seja igual? diz o Santo. Levantai ao alto os vossos olhos, e vede. Quem criou estas coisas? Aquele que faz sair o Seu exército de estrelas, todas bem contadas, as quais Ele chama pelos seus nomes; por ser Ele grande em força e forte em poder, nem uma só vem a faltar.”

A Igreja Adventista do Sétimo Dia crê que foi chamada especialmente para transmitir as mensagens dos três anjos de Apocalipse 14 “a cada nação, e tribo, e língua e povo”. Nessa mensagem final ao mundo a autoridade de Deus se baseia em Sua qualidade de Criador. É-nos ordenado adorar “Aquele que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas” (verso 7).

Visto que a Bíblia enfatiza a qualidade de Criador como sinal da autoridade de Deus, afigura-se que a Criação deve ser importante para toda igreja que deseja colocar a grandeza de Deus na perspectiva correta. Para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, Ele é o Criador de tudo e é o único Ser que pode reivindicar esta base para Sua autoridade.

---

## O Sábado e a Criação

---

A observância do sétimo dia da semana como o Sábado é uma coluna distintiva da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A inclusão do “Sétimo Dia” em seu nome atesta a importância desta doutrina. A ordem para observar o sábado provém originariamente do Decálogo. No entanto, o sábado é mais do que uma lembrança da Semana da Criação. S. Marcos 2:27 declara que ele foi estabelecido por causa do homem, o que denota que ele tem alguma utilidade. Segundo é salientado em Ezequiel 20, o sábado constitui um dia para nos lembrarmos do Criador e descansarmos dos deveres seculares. Os versos 12 e 20 afirmam que o sábado é um sinal para que a humanidade saiba “que Eu sou o Senhor”, diz Deus. Este capítulo também indica que a profanação do sábado (versos 13 e 16) foi um dos fatores que atrasaram a entrada de Israel na Terra Prometida (verso 15).

Muitos negam a autenticidade do relato da Criação no livro de Gênesis. Não se pode fazer isto sem pôr em dúvida a fidedignidade das mais importantes autoridades das Escrituras, pois elas se referem ao relato das origens, no Gênesis, como um fato. Incluem a Deus (Êxodo 20:11 e 31:17), Cristo (S. Mateus 19:4-6), Paulo (Romanos 5:12-14; I Coríntios 15:45; II Coríntios 11:3) e Pedro (II S. Pedro 3:3-6). Negar a validade do relato da Criação no Gênesis tende a desafiar a veracidade das Escrituras como um todo.

---

## Alternativas Para o Relato da Criação

---

Têm sido sugeridos diversos conceitos alternativos para o relato da Criação no livro de Gênesis. A maioria propõe um longo período para o desenvolvimento gradual da vida sobre a Terra, acomodando-se assim ao pensamento evolucionista. Muitos desses conceitos também incluem uma forma de participação divina, preservando a idéia de um Deus capaz de influir na Natu-



reza. Três exemplos servirão para ilustrar este ponto: 1) A criação progressiva alega que os atos criadores de Deus ocorreram em etapas sucessivas, comumente distribuídas por milhões de anos. 2) A evolução teísta apresenta um deus que ajuda na progressão gradual de um processo evolucionário contínuo. 3) O terceiro modelo alega que Deus iniciou a vida simples, a qual se desenvolveu então nas formas avançadas pelos processos de evolução puramente naturalistas.

Muitas e importantes denominações cristãs aceitam ou toleram estas ou outras alternativas semelhantes. Nesse contexto, o relato do Gênesis é considerado alegórico, e simplesmente transmite a mensagem de que Deus é o Criador com pormenores metafóricos sem significação real. Conquanto alguns prefiram crer na mensagem de uma alegoria, parece que as conclusões baseadas em fatos têm mais autoridade. A crença em Deus como Criador é fortalecida quando se baseia num relato autêntico da criação efetuada por Ele, e não numa alegoria. A Igreja Adventista do Sétimo Dia cumpre uma missão especial ao reforçar a crença no Criador por meio de sua confiança na veracidade do relato do Gênesis, que fala da Criação em seis dias literais. A verdade a respeito da qualidade de Deus como Criador não se baseia em mitos ou metáforas.

Tenho dificuldade para relegar o relato da Criação a uma alegoria, não somente porque muitos dos principais personagens bíblicos o consideram real, mas também porque: 1) A Bíblia é altamente autêntica. O relato da Criação não tem sido comprovado cientificamente; contudo, a confiança na realidade histórica do resto da Bíblia pode logicamente ser estendida ao relato da Criação. Ele não é apresentado ou interpretado de alguma outra maneira na Bíblia. 2) As autoridades bíblicas que fazem alusão ao relato da Criação eram pessoas de integridade que se achavam dispostas a arriscar a vida pelo que criam ser verdade. Sua integridade pessoal aumenta a confiança no seu testemunho em favor do relato da Criação. 3) A atual negação da Criação em seis dias literais foi predita na Bíblia há quase dois milênios (II S. Pedro 3:3-5). Isto denota que a Bíblia não é um livro comum. Pedro podia ter predito milhares de outras idéias que seriam negadas nos últimos dias. Ele menciona especificamente a Criação e o Dilúvio — os dois principais conceitos bíblicos que são agora vigorosa-

mente impugnados pelas interpretações científicas modernas — o que constitui um notável cumprimento das predições do apóstolo Pedro.

### Ellen G. White e o Conceito da Criação

A mensageira de Deus, Ellen G. White, fez algumas declarações diretas apoiando o relato da Criação. Embora ela mencione alguns pormenores relacionados com a Criação que não se encontram na Bíblia, suas numerosas referências, descrições e inferências concordam com as que são obtidas pela leitura direta da Bíblia.

Além de concordar com o relato bíblico da Criação, Ellen G. White faz especiais advertências acerca de qualquer desvio desse relato, principalmente a prática comum de reinterpretar a quantidade de tempo para a Criação. Ela declara: "Mas a admissão de que os acontecimentos da primeira semana exigiram milhares de milhares de anos, fere diretamente a base do quarto mandamento. Representa o Criador a ordenar aos homens observarem a semana de dias literais em comemoração de períodos vastos, indefinidos. Isto não está conforme o Seu método de tratar com Suas criaturas. Torna indefinido e obscuro o que Ele fizera muito claro. É a incredulidade em sua mais insidiosa forma, e portanto mais perigosa; seu verdadeiro caráter se acha tão disfarçado que é tal opinião mantida e ensinada por muitos que professam crer na Bíblia." — *Patriarcas e Profetas*, págs. 37 e 38.

As pessoas raramente reconhecem que uma das maiores contribuições de Ellen G. White para a filosofia da Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma maneira cabal de encarar a realidade. Isto é manifestado em muitos conceitos, incluindo a unidade da alma e do corpo, o efeito da mente sobre a fisiologia e a harmonia entre a Bíblia e a Ciência. Disse ela: "Toda verdade, quer na Natureza quer na revelação, é coerente consigo mesma em todas as suas manifestações." — *Idem*, pág. 40. Essa maneira realista e cabal de encarar a verdade não é tão manifesta nas disciplinas escolares em que as limitações da especialização e a dissonância são mais aceitáveis. Nosso conceito integral requer que a Bíblia e a Ciência estejam de acordo. Ellen G. White não admite uma dicotomia neste sentido. Eis as suas palavras: "Visto como o livro da Natureza e o da revelação apresentam indícios da mesma Mente superior, não podem eles

deixar de estar em harmonia mútua." — Educação, pág. 128.

### O Relato da Criação e a Inferência Científica

Muitas interpretações científicas contemporâneas discordam do relato da Criação no livro de Gênesis. Embora o espaço não permita a elaboração de pormenores que têm enchido muitos volumes, é necessário salientar alguns pontos. Na minha opinião, a mais forte evidência científica que apóia a idéia da Criação tem que ver com a planificação inteligente. Afirmar que os numerosos, complexos e integrados sistemas físicos, fisiológicos e bioquímicos de formas vivas se desenvolveram espontaneamente quase parece ser inadmissível. O conceito da Criação provê uma alternativa plausível.

Algumas interpretações científicas que incluem a Deus como originador e mantenedor do Universo discordam das especificações bíblicas, especialmente no âmbito das relações do tempo. Tais interpretações, como é o caso da maioria dos amplos conceitos científicos, são contestadas por motivos científicos.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, com sua maneira realista e cabal de encarar a verdade, está inteirada do conflito entre algumas informações científicas e o Gênesis, e estabeleceu o Geoscience Research Institute, o qual consiste de um pequeno grupo de cientistas que efetuam pesquisas relacionadas com as questões suscitadas pelo estudo mais amplo das origens. Enquanto

tenho labutado para este instituto, minha experiência pessoal com o estudo da Ciência tem fortalecido minha crença na Criação, bem como no relato do Gênesis de um dilúvio mundial. Nem todas as questões que as interpretações científicas lançam contra o Gênesis são respondidas, e sou complacente com os que vêem um verdadeiro conflito entre algumas conclusões científicas e o Gênesis. Devido a esse conflito, muitos indivíduos recomendam que sejam rejeitados os pormenores concretos do relato da Criação no Gênesis, mas eu não creio que o reconhecimento de pontos de aparente discrepância seja um motivo suficiente para rejeitar o relato bíblico. Antes de descartar o Gênesis deve-se adotar um ponto de vista abrangente e apresentar uma alternativa que seja mais fidedigna e tenha maior valor explanatório. Até que seja cumprido este desafio, parece ser razoável crer no relato bíblico das origens porque ele é mais elucidativo.

### Conclusão

A Igreja chamada por Deus acredita que ela possui uma mensagem especial para o mundo neste tempo. Uma coluna fundamental desta mensagem é o relato da Criação segundo se encontra no livro de Gênesis. A Criação serve de base para a autoridade e o poder de Deus. A Criação é importante para a crença na veracidade da Bíblia como um todo e constitui a base principal para a observância do sábado do sétimo dia. Para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, a Criação é uma crença de capital importância.



## A MÃO DE DEUS AO LEME

*Escrito pelo Pastor Enoch de Oliveira, trata das crises pelas quais a Igreja passou e como tem sobrevivido, graças à mão firme do grande Timoneiro. Além de seu valor histórico, é uma reafirmação de confiança na direção divina. A obra tem 318 páginas, com algumas fotos históricas do movimento adventista.*

CASA PUBLICADORA BRASILEIRA  
Caixa Postal 34 — Estrada Estadual SP 127 - km 106  
18270 - Tatuí, SP

